

A CAMINHADA CONTINUA

Passados mais de dois anos da "Caminhada pelas Diretas-Já" e "Para que todos tenham vida", vale aqui repensar os passos do caminho pois, como diz o caipira, onde Deus passa nada embaraça.

São Francisco de Assis, falando da perfeita alegria, diz que ela consiste em chegar exausto à porta, e não ser recebido, nem reconhecido na noite fria. Hoje, conversando com as pessoas, muitas delas bem informadas e politizadas, ninguém soube aqui, a 700 km de São Paulo, da caminhada de 84. Lembram apenas que houve um comício na praça da Sé, e que o autor da emenda Dante de Oliveira é hoje o ministro da reforma agrária. O mais jovem do governo Sarney.

O deputado que teve a idéia do projeto, se associa hoje ao senador que, a mando do general Figueiredo, não deixou passar a aprovação das diretas para presidente. E nem deixa florescer a reforma agrária anunciada várias vezes.

Quando em outubro passado, o Mário de Jesus me falou que o livro estava quase pronto para o lançamento, entregando-me a cópia do material, logo sugeri este post-facio. Porque caminheiros todos somos.

E é depois da caminhada que a gente avalia tudo aquilo que nos moveu, contraditório e misterioso. Lembro o Marcelino dizendo pras crianças durante as visitas às escolas: daqui a muito tempo vocês vão se lembrar de um grupo de pessoas que por aqui passou, das quais nem sabem os nomes, e que falou de eleições diretas e da educação libertadora para o povo brasileiro. Estas crianças que nos receberam, das quais lembro emocionado as da escola da dona Normy, de Uberlândia, não votaram em 15 de novembro, mas certamente participaram da campanha eleitoral. E perceberam, como os caminheiros, que há momentos em que todo mundo ri até ficar irmão. Ou chora.

Como agora, em que durante, antes e depois das eleições, tudo mudou.

E que as eleições são também passos de uma caminhada maior, que deve ser a cada momento avaliada. Outro passo nesta estrada é a Constituinte que se instala a 1º de fevereiro de 87, passo dado e pensado com alegria e dor.

Pelos lugares onde passamos, atravessando São Paulo, triângulo mineiro e Goiás, fomos muitas vezes recebidos como pessoas fora do comum dos mortais, capazes de largar tudo — principalmente as grandezas de São Paulo —, para salvar a pátria. Mas nós todos sabíamos da nossa precariedade e medo.

E a cada passo, durante a caminhada, provamos seu gosto amargo.

Também os constituintes, deputados federais e senadores, muitos destes nem eleitos, regressando de si ao seu próprio encontro, devem tremer de medo, ou de vergonha, ao se aperceberem da grandeza da missão que receberam. E da louvação com que foram saudados à saída das urnas.

A caminhada de oito, que foram citentá e muitos mais pelo caminho, continua nesta Assembléia Nacional Constituinte que se vai instalar. Na qual, como nas diretas-já, fraudou-se a vontade popular. Tivemos a eleição indireta de Tancredo Neves pelo colégio eleitoral, do mesmo modo em que o compromisso de uma Assembléia Nacional Constituinte foi substituído por uma transição negociada dentro do governo.

Transacionando, a Nova República, precocemente envelhecida, mostrou a verdadeira face nos trejeitos e manobras. Pois vimos a moeda correndo por debaixo da mesa, vasando no chapéu furado, muitos dos representantes do povo — gemendo e chorando com argumentos mesquinhos e máximas prudenciais — defendendo ávidos os interesses de seus grupos, nacionais e/ou multinacionais.

Chegando a Brasília, redoma de cristal boiando no cerrado indiferente, entramos pelos eixos monumentais até cair nas delegacias da ordem política e social vigente. Cujo regime de exceção, contra o povo, vigora ainda hoje.

Se se instalar em Brasília, os constituintes de 86 entrarão por acordos e regimentos, até sair no plenário e comissões com as propostas para a Lei Maior. Com ou sem plebiscito, toda essa legalidade pomposa deve ser legitimada pelo povo, detentor do poder originário.

amos, portanto, unidos, continuar a caminhada.

Claudio Soares de Azevedo
Muriaé, Minas Gerais, 30/nov/86

CAMINHADA PELA CONSTITUINTE 87 - PROPOSTA

Voltamos novamente à Brasília da visão profética. Aqui estivemos, em 1984, na "Caminhada pelas Diretas-Já", buscando no voto direto para presidente, a reconquista da cidadania usurpada. E, como milhões de brasileiros, fomos ludibriados pelos arranjos e conchavos do aparelho tecno-burocrático que infelicita o país.

É caminhando que se aprende a caminhar. E durante 46 dias, parando a cada vilarejo e cidade, discutindo com os pequenos e os humildes a educação libertadora e a sociedade democrática, pudemos conhecer um pouco mais os nossos irmãos brasileiros e sua sede de justiça.

No Planalto Central, D. Bosco viu o cerne do país. Lá nos deparamos apenas com o Estado Todo-Poderoso. Fomos hostilizados pelo Comandante Militar do Planalto e, por querer dar testemunho da verdade, por duas vezes fomos trancafiados como criminosos.

Buscamos eleições diretas e constituinte com participação popular, e temos a contrafação legal que aí está. Da constituinte congressual decretada nesta transição negociada, é necessário passar à Lei Maior, legitimada pela vontade popular.

Enquanto a dívida sobe, a vergonha diminui: e maior que a dívida externa, a dívida interna que corrói a nação. Aos dinheiros multinacionais, latifundiários, usurários e mafiosos que poluíram as eleições de 15 de novembro, opomos aqui o "lobby" popular da consciência organizada.

Porque acreditamos na força da verdade, voltaremos a Brasília a cada dia, aqui permanecendo num braseiro humano 100% brasileiro, alimentado por cidadãos de cada Estado, inclusive vários deputados que não se reelegeram porque os "lobbies" funcionaram despudorados.

A prática sindical pode confirmar a sua eficácia na Constituinte: unidos conseguimos o que está na Lei, e um pouco mais. Unidos mudaremos a Lei para alcançar a justiça capaz de libertar o homem todo e todos os homens.

Aderimos conscientemente às reivindicações constitucionais que os plenários pró-participação popular levantaram em todo o Brasil.

Carlos - estudante
~~Carlos - sindicalista~~
Cláudio - arquiteto
Eduardo - estudante
José Carlos - jornalista
Olival - marceneiro
Oliveira - operário

Marcelino - sapateiro
Marcelo - estudante
Mário - advogado, co-fundador da Frente Nac. do Trabalho em 1960, do Serv. Nac. Justiça e Não-Violência em 1978, entidades co-patrocinadoras da caminhada pelas diretas

Apresentada pela Fundação Mahatma Gandhi (em org.) em reunião nacional de Plenários Pró-Participação Popular na Constituinte e Movimentos Pró-Constituintes.

Brasília, 19 de fevereiro de 1987